

CINEIATE: AGOSTO 2026

AMRUM, UMA INFÂNCIA ALEMÃ, dirigido por Fatih Akin, baseado nas memórias de infância do ator e cineasta Hark Bohm

O filme não fala somente sobre o nazismo, ou sobre a infância de uma criança vivendo durante a Segunda Guerra Mundial. Ele fala sobre como uma sociedade inteira pode normalizar o absurdo.

O menino Nanning vive os últimos dias da Segunda Guerra Mundial em uma ilha alemã, Amrun, mas a guerra está presente em suas escolhas, nos adultos e na maneira como ele aprende a distinguir, ou não, o certo e o errado.

O nazismo não aparece apenas como um acontecimento político distante. Ele está dentro das casas, das conversas e das atitudes dos adultos. A criança aprende valores observando aqueles em quem confia.

Nanning precisa conseguir comida, proteger a família e lidar com situações que exigem atitudes que uma criança normalmente não deveria enfrentar. O filme pergunta: *até onde podemos ir para sobreviver?*

Talvez o aspecto mais bonito, e mais triste do filme seja quando. Nanning começa a perceber que os adultos que admirava não são necessariamente bons, e que aquilo que lhe ensinaram como verdade pode ser profundamente equivocado.

São marcas invisíveis que a História deixa dentro de uma criança

O filme despertou em mim algumas dúvidas:

Uma criança que cresce dentro de uma ideologia pode ser responsabilizada pelas ideias que aprendeu? E em que momento ela passa a ter responsabilidade por questioná-las?

O que acontece quando a guerra termina, aquilo que ela fez dentro das pessoas continua?